

**A influência de aspectos culturais no léxico da Comunidade Rural Quilombola Rio
das Rãs – Bahia**

Juscimaura Cangirana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jlcangirana@gmail.com

Elisângela Gonçalves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: elisangela.silva@uesb.edu.br

Maria do Socorro Vieira Coelho
Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil
Endereço eletrônico: soccoelho@hotmail.com

861

Palavras-chave: Cultura. Lexicologia. Quilombola. Vocabulário. Rio das Rãs

INTRODUÇÃO

As pesquisas lexicográficas têm mostrado que as unidades lexicais apresentam características relevantes para analisar o cenário sociocultural de uma determinada comunidade. Com base nesse preceito, este estudo tem como objetivo investigar a influência de aspectos culturais no léxico da comunidade rural quilombola Rio das Rãs, Bahia, dada a estreita relação entre língua, sociedade e cultura. Para Barbosa (1993, p. 158), “[...] língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo”. É nesse contexto que analisamos o léxico da comunidade rural quilombola Rio das Rãs, por entendermos que pode estar relacionado à disputa de terras, às suas práticas religiosas e saberes preservados e expressos por meio da fala de seus moradores. Para tanto, realizamos a análise da lexia *balu*, observando: (i) sua definição nos

Realização:



Apoio:



Dicionários de Bluteau (1712-1728), século XVIII, Morais Silva (1789), século XVIII, Pinto (1832), século XIX, Freire (1954), século XX, Houaiss e Villar (2001), século XXI; (ii) sua acepção no contexto de uso dos informantes da comunidade estudada. Assim, este trabalho caracteriza-se como sendo de cunho lexicológico e lexicográfico (Biderman, 1984).

Além de contribuir para a descrição do português brasileiro, esta pesquisa pode trazer importantes contribuições para a compreensão da língua falada na comunidade selecionada e, conseqüentemente, incentivar futuros estudos acerca do tema aqui abordado.

862

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, analisamos dados de fala do *corpus* do Português Popular de Rio das Rãs, composto por 24 entrevistas, nas quais selecionamos 01 (uma) lexia que nos parece refletir a cultura da comunidade em estudo, ‘balu (bailo ~ baile)’. Essa lexia foi descrita em ficha lexicográfica, contendo as informações necessárias para posterior análise linguística. Nela constam a definição da lexia nos dicionários mencionados na introdução deste resumo, assim como sua acepção no contexto de fala do informante. Além desses dicionários, consultamos também o dicionário etimológico de Cunha (2010) para buscar a datação, as modificações linguísticas e a origem da lexia (sempre que é possível a sua identificação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado, os dados aqui analisados contemplam uma unidade lexical registrada na fala dos moradores da comunidade quilombola Rio das Rãs: *balu*, cuja análise desenvolvemos com base na ficha lexicográfica a seguir.

Realização:



Apoio:



01. BALU [Substantivo] _____ 01 Ocorrência
“Tinha um balu , a moça tava dançano, o menino tava encostado na parede porque não podia dançá no mêi das moça [...]” (FJS M. F2).
Acepção buscada: refere-se às festas realizadas na comunidade em que as pessoas dançavam.
Registro em dicionários: 1. Bluteau (1712-1728, p. 15): <u>Baile</u> : Dança. Vid. no feu lugar. 2. Morais Silva (1789, p.158): <u>Baile</u> ou BAILO, <i>f.m.</i> dança em geral. § Dar hum baile, i. e. função onde íe dança. BAILO y. baile. Ferreira. 1. p. 224. Naufi-.de Sepulv. 50. v. antiquado, f. Arraes 7. 17. £ em a mefima geada reprejentou hum bailo mortal. 3. Pinto (1832, p. 17): <u>Baile</u> : s.m. Dança. 4. Freire (1954, p. 944): <u>Baile</u> : <i>s.m.</i> Reunião festiva, em que o fim principal é a dança. 5. Houaiss e Villar (2001, p. 91): <u>Baile</u> : <i>s.m.</i> festa dançante, dar um b. loc. vs. fig.
Origem: <u>Baile</u> : <i>s.m.</i> ‘reunião em que se dança’/ bailo XV. Do lat. (Cunha, 2010, p. 76).
Obs.: Trata-se de processos de: a) redução vocálica de ditongos decrescentes, apagamento da semivogal: [j] > [a]: <i>baølu ~ baile</i> ; b) realização da vogal média /e/ em contexto de vogal média /o/ português padrão brasileiro: <i>balo ~ baile</i> . (Coelho, 2010, p. 264); alçamento da vogal média /o/ em final de sílaba átona, postônica: <i>balo ~ balu-</i> [o] > [u].

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base em pesquisas realizadas por Ribeiro (2010); Souza (2014).

A partir da análise dos dados, constatamos que a lexia *balu*, apresentada na ficha lexicográfica, foi encontrada nos cinco dicionários consultados: *Vocabulario Portuguez & Latino* (Bluteau, 1712-1728); *Dicionários de Língua Portuguesa* (Morais Silva, 1789); *Dicionário da língua portuguesa* (Pinto, 1932); *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa* (Freire, 1954) e *Dicionário do Português* (Houaiss e Villar, 2001). Observamos que, tanto na fala dos moradores como nos dicionários consultados, a unidade lexical traz a mesma acepção.

Ao considerar o contexto sociocultural da comunidade, cabe ressaltar que o registro da lexia *balu* na fala do morador se torna significativo, uma vez que esta é empregada para fazer referência às festas realizadas, em tempos pretéritos, na comunidade, em que as moças dançavam, mas os meninos não podiam dançar no meio das moças, porque eram crianças, como podemos perceber na fala do informante.

Dessa forma, os bailes realizados naquela época possibilitaram momentos de entretenimentos para os seus moradores, que lembram de uma época feliz, de leveza e

Realização:



Apoio:



ficavam ansiosos para aquele dia chegar para irem dançar e se divertir. Os bailes também eram uma fuga para saírem da rotina da vida familiar e dos afazeres domésticos. Verificamos, também, que a lexia *baile* apresenta alguns processos de: a) redução vocálica de ditongos decrescentes, apagamento da semivogal: [j] > [a]: *baølu* ~ *baile*; b) realização da vogal média /e/ em contexto de vogal média /o/ português padrão brasileiro: *balo* ~ *baile* (Coelho, 2010, p. 264); alçamento da vogal média /o/ em final de sílaba átona, postônica: *balo* ~ *balu-* [o] > [u]. De acordo com o Dicionário Etimológico de Cunha (2010, p. 76), a origem da palavra vem do latim do século XV.

Com essa análise, procuramos demonstrar como o léxico da comunidade rural quilombola Rio das Rãs está relacionado aos saberes preservados e representados por meio da fala dos moradores, utilizando o léxico relativo à sua época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a lexia *balu*, presente na fala do informante, refere-se às festas que fazem parte da cultura dos moradores da comunidade. Assim, através da análise da unidade lexical de uma língua, é possível compreender aspectos importantes da cultura de um povo, como seus costumes, tradições, hábitos, que, nesse caso, estão relacionados ao mundo rural, bem como é possível compreender particularidades que revelam aspectos importantes da identidade cultural de uma comunidade. Observamos, ainda, que essa lexia está registrada no dicionário de Bluteau (1712-1728); Moraes (1789); Pinto (1932); Freire (1954) e no contemporâneo de Houaiss e Villar (2001).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. **O léxico e a produção da cultura:** elementos semânticos. I Encontro de Estudos Linguísticos de Assis. Anais. Assis, SP: UNESP, 1993.

BIDERMAN, M. T. C. **A ciência da Lexicografia.** São Paulo: Alfa, 1984.

BLUTEAU, R. **Vocabulario portuguez & latino:** aulico, anatomico, architectonico. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728.

COELHO, M. do S. V. Os Gurutubanos: língua, história e cultura. 2010. 439f. **Tese de Doutorado** em Linguística e Língua Portuguesa – PUC/MG, Belo Horizonte, 2010.

Realização:



Apoio:



CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREIRE, L. **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora A Noite. (1939, 1954).

HOUAISS, A. VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

PINTO, L. M. da S. **Diccionario da língua brasileira**. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832.

RIBEIRO, G. A. O vocabulário rural de Passos/Minas Gerais: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy. 2010. **Dissertação de Mestrado** em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, V. L. de. Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas. 2008. 248f. **Dissertação de Mestrado** em Linguística – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

SOUZA, V. L. Nas cacimbas do rio Pardo: um estudo léxico-cultural. 2014. **Tese de Doutorado** em Linguística – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Realização:



Apoio:

